

A  
V  
E  
  
M  
A  
R  
I  
A





A Irmã Lamberta Mantovani, da Congregação das Missionárias Zelandoras do S. C. de Jesus, em São Paulo, recebe a insignia e comenda, "Pro Ecclesia et Pontífice" doada por Paulo VI, em reconhecimento de seus méritos. Entre os muitos participantes do ato esteve presente D. Leonor Mendes de Barros.



OLIVEIRA. Bodas de Ouro do distinto casal Artur Bernardes e Maria Leonor Monteiro Costa.

AVISOS

★ O Irmão Propagadista da "AVE MARIA" está visitando as localidades seguintes: Ribeirão Preto, Franca, Orlândia, Sertãozinho, Tambaú, Jardinópolis, Cravinho, Ituverava, Igarapava, São Simão, Altinópolis, Nuporanga, Brodósqui, Sales de Oliveira, Ipuã, Guará e Pedregulho.

★ Em força do aumento do papel e mão de obra a "AVE MARIA", ao igual que as outras revistas, vê-se obrigada a elevar sua assinatura para mil cruzeiros.

Pe. Marino Jaunsarás, C.M.F.,  
Administrador.

— PADRES CLARETIANOS —  
Diretor:  
Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:  
Anual . . . . Cr\$ 1.000,00  
Número avulso . Cr\$ 50,00  
RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615  
OFICINAS:  
R. Martin Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

As Monjas Beneditinas de  
CAMPOS DE JORDÃO

Av. Imbiri, 295

Executam qualquer trabalho de arte:

Pinturas,  
Desenhos,  
Crucifixos pintados,

DIPLOMAS DE 1.ª COMUNHÃO,  
BATIZADO, CRISMA, ORDENAÇÃO E CASAMENTO.

Paramentos,  
Mitras,  
Alvas e roquetes, etc.  
Véus de sacrários,  
Bandeiras,  
Estandartes, etc.

CONSRTO DE IMAGENS E OBJETOS

Ao Revmo. Clero

Perfeita confecção de:

Paramentos — Mitras (simples e preciosas) — Capas de asperges — Humerais — Alvas — Roquetes — Estolas — Cingulos — Vestes de Batismo — Túnicas de 1.ª Comunhão — Conopeus — Toalhas de altar e de mesa de comunhão — Diplomas de: Batismo, 1.ª Comunhão, Crisma, Ordenação e Casamento.

Crucifixos de madeira pintados — Desenhos — Trabalhos de pirogravura em geral, Artísticos objetos de cerâmica, Imagens, pias de água benta, Presépios, Vasos. — Restauração de imagens e objetos quebrados.

MONJAS BENEDITINAS  
Mosteiro N. Sra. da Glória  
R. Visconde do Rio Branco, 68  
UBERABA — Minas Gerais

**A** Sagrada Liturgia anela orientar os fiéis a que expressem em sua vida e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a genuína essência da Santa Igreja.

De tal sorte que o humano e o divino o visível e o invisível, o Dogma e a Moral, a ação e a contemplação, se unam e floresçam nos gestos e nas preces, formulados ritualmente e vividos com intensidade e fervor.

Antecipando a Liturgia Celeste que, na Eterna Jerusalém, reunirá todos os membros do Corpo Místico do Senhor, com tôdas as milícias angélicas, na sociedade bem-aventurada de todos os eleitos e inefável companhia da gloriosa Virgem Maria.

\* \* \*

Porisso quer a Igreja que todos os fiéis, esclarecidos na Santa Liturgia, recebam-na e a atuem com retas disposições da mente, a fim de que possam traduzir em suas vozes e atitudes, o interior de sua almas, cooperando frutuosamente com a Graça Divina.

\* \* \*

É assim que, no momento da Sagrada Comunhão, participando intensamente do gesto litúrgico que nos traz a Presença Real de Jesus, estatuiu a Liturgia a resposta consciente e fervorosa, do coração fiel que recebe o Sacramento.

**CORPUS CHRISTI, AMEN.**

**O CORPO DE CRISTO, AMÉN.**

Nessa emocionante liturgia, há uma afirmação de imensas verdades teológicas, um ramallete precioso de obrigações morais.

Amém — significa que nós acreditamos. E que aceitamos as conseqüências de nossa crença.

\* \* \*

Amém, eu creio.

Neste Jesus, Verbo de Deus, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, um só Deus com o Pai e o Espírito Santo.

Neste Jesus que se fêz carne e habitou entre nós, por nós sofrendo e morrendo na Cruz.

Neste Jesus que instituiu a sua Igreja, seu Corpo Místico e sua Família, Povo de Deus para nos levar ao Céu, rica de graças e de Sacramentos.

Neste Jesus, centro de união e amor, enlaçando todos os corações na Comunhão que vizinha fraternalmente todos os fiéis.

Neste Jesus aqui presente, na realidade de sua natureza divina e de sua natureza humana, — Alma, Corpo, Sangue e Divindade.

Amém, eu creio, de todo o coração.

\* \* \*

Amém, eu aceito.

Com Jesus, eu quero comungar o seu Evangelho e obedecer à sua doutrina.

Ele é o Salvador e Mestre.

Salvador, na medida que fôr Mestre.

Ele me alimenta se eu fôr dócil a seu ensino.

Por isso, eu aceito os seus mandamentos e preceitos.

As suas Bem-aventuranças e Parábolas.

Quero colocá-Lo na vida de meu coração, e no coração de minha vida.

Santificar-me, escrevendo as suas palavras na intimidade de minha consciência e em tôdas as manifestações exteriores.

Ver com os olhos de Jesus.

Pensar como Ele pensa.

Amar com o seu Amor!

Receber a cruz de sua bênção, no fervoroso gesto vertical que me une a Ele, na ampla dimensão horizontal que me faz abraçar todos os homens. . .

**CORPUS CHRISTI, AMEN.**

Amém, eu creio

Amém, eu aceito

Assim seja.

**Corpus**



**Christi,**



**Amen.**



D. ANTÔNIO  
MARIA ALVES  
SIQUEIRA,  
Vig. Capitular.

# O Ofertório da Missa

(Ver "AVE MARIA" pág. 102)

## ELEMENTOS DO OFERTÓRIO

Poucas partes da missa sofreram tantas transformações no correr dos tempos como o Ofertório.

Na Missa atual nêle encontramos 11 elementos, assim discriminados:

- 1) "Dominus vobiscum" e Oremos
- 2) Versículo do Ofertório
- 3) Oferecimento da hóstia
- 4) Mistura da água e vinho no cálice
- 5) Oferecimento do cálice
- 6) Oferecimento do sacerdote
- 7) Invocação do Espírito Santo
- 8) Ato de lavar as mãos
- 9) Oferecimento do sacrifício
- 10) "Orate Fratres"
- 11) Oração "Secreta"

Esta simples enumeração dá idéia de algo complicado. E com razão, devido cruzarem-se aqui elementos de duas épocas bem distintas. Uns destes elementos dizem respeito aos fiéis; outros, ao sacerdote celebrante.

Procuremos separá-los para melhor compreensão do Ofertório da Missa.

## A PARTE DOS FIÉIS

Originariamente consistia o Ofertório na procissão dos fiéis ao altar, levando a matéria do sacrifício: pão e vinho.

O celebrante recebia êstes dons e sobre êles recitava a *Oratio super oblata* — oração sobre os dons oferecidos. Corresponhia à oração que hoje chamamos *Secreta*, rezada no final do Ofertório. E sem mais, começava o celebrante a grande oração eucarística da Consagração.

De início os fiéis levavam suas oferendas ao altar em silêncio. Foi Santo Agostinho quem introduziu o costume de cantar salmos nestes momentos da Missa para encher um vazio.

O côro cantava um salmo inteiro, cujos versículos o povo entremeava com o cântico de uma antífona.

De todo êste cântico, apenas resta hoje a *Antífona do Ofertório*.

Por isso mesmo as Antífonas do Ofertório, em geral, são tiradas dos salmos. Em sua maioria aludem ao sentido da festa. Outras carecem de significação própria, pois, como dissemos, apenas serviam para encher o vazio da procissão do Ofertório.

## AS OFERENDAS

Já nos primeiros séculos os fiéis levavam o pão e o vinho misturado com água e os ofereciam ao celebrante para serem consagrados.

Era pão comum de trigo, de forma redonda, que o celebrante partia, ao depois, em pequenos pedaços para a comunhão dos fiéis.

Êste costume perdurou até o século XI, quando então o pão ázimo substituiu o pão fermentado.

Desde tempos antigos ofertavam também os fiéis, nesta parte da missa, coisas que servissem ao culto, como óleo, cera, incenso, e ainda outras mais, desti-

nadas ao sustento do clero e dos pobres da comunidade cristã.

Havia pois neste momento da Missa verdadeiro *Ofertório* por parte do povo; com isso êle participava de modo bem ativo da santa Missa.

## SENTIDO MÍSTICO

A oferta dos fiéis que servia para o culto, bem como para o sustento do clero e pobres revestiu-se de um belo simbolismo.

Primeiramente os dons oferecidos representavam a própria pessoa que os oferecia. Êles as substituíam. Faziam suas vêzes. Simbolizavam sua entrega total a Deus, e isso em união com o sacrifício de Cristo!

O pão é símbolo do trabalho. O vinho representa o sofrimento visto provir da uva espremida no lagar, e de um modo oposto, representa também a alegria, que causa naqueles que o bebem.

Dêste modo, levando seus dons ao altar, o fiel entrega-se a Deus inteiramente com os trabalhos, sofrimentos e alegrias, que lhe enchem a vida tôda.

E como a matéria do sacrifício é realmente transubstanciada em Cristo pelo ato da Consagração, assim os que conjuntamente com ela se oferecem no Ofertório da Missa, pela Comunhão se transformam em outro Cristo.

Cumpra-se nêles a sentença do Apóstolo São Paulo: *Vivo, mas já não eu; é Cristo quem vive em mim.* (Gal. II, 20).

Quanta riqueza espiritual se encerra no simbolismo do Ofertório da santa Missa. Presisamos vivê-lo plenamente em nossa vida prática de verdadeiros cristãos, que se imolam com Cristo no sacrifício do altar.

O Movimento Litúrgico contemporâneo quer restituir-nos êstes preciosos elementos, há séculos desaparecidos do Ofertório da Missa.

## A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Logo de início nota-se no atual Ofertório uma falha notável. O sacerdote diz *Oremos*, e a seguir não reza nenhuma oração. Apenas diz o versículo da Antífona do Ofertório.

Ê que neste momento se rezava a *Oratio Fidelium* — *Oração dos Fiéis*.

Ao Ofertório, terminada a Missa dos Catecúmenos, principiava a Missa dos Fiéis. Aquêles saíam do templo; lá só ficando os fiéis que então rezavam a *Oratio Fidelium*.

Era esta uma solene oração, em que se pedia a Deus, por tôdas as necessidades da hierarquia eclesiástica, pelos governantes e pelo povo fiel. Rogava-se também por todos os que viviam fora da Igreja, implorando-lhes de Deus a graça da conversão à verdadeira Fé.

Sempre se deu grande importância a esta oração especial. Sabemos que será reintroduzida com as reformas do missal, como ordena a Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia (cf. n.º 53) promulgada por Paulo VI.

Pe. José de Matos, C.M.F.

# Noticiário Mariano

**Padroeira.** Por ato de S. Santidade Paulo VI, N. Sra. do Santíssimo Sacramento foi declarada Padroeira celestial da Congregação dos Sacerdotes e da Sociedade das Servas do SS. Sacramento. Por sua vez, N. Sra. "del Roble" (do Carvalho), Padroeira celeste, da arquidiocese de Monterrey, no México.

**Petição.** Durante a segunda sessão do Concílio, 511 Bispos, de 78 países, pediram a Paulo VI a consagração do mundo, e da Rússia em particular, ao Imaculado Coração de Maria. Pediam a renovação deste gesto mariano, de seu predecessor Pio XII, em 31 de outubro de 1942.

**Castelo Branco.** Em sua estadia em Recife o Sr. Presidente da República fez questão de visitar Nossa Senhora dos Guararapes, em seu famoso Santuário, erguido lá onde se deu a batalha deste nome entre brasileiros e holandeses, com visível proteção da Virgem Santíssima.

**CC. MM.** Nos Estados Unidos existem perto de 20.000 Congregações Marianas. Fundou-se agora um Exército Nacional para unificá-las tôdas e dar-lhes o maior incremento possível.

**Entronização.** Repercutiu gratamente na consciência católica do povo paranaense a entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, na Sede do Comando da 5.ª Região Militar, ou seja, no Quartel General em Curitiba.

**Aparecida.** Paulo VI em carta ao Card. Mota, por motivo de sua transferência para a arquidiocese de Aparecida, assim se exprimiu em relação a nossa celestial Padroeira: "Apresentamo-vos os Nossos afetuosos votos por um trabalho pastoral, ainda longo, em favor do incremento do culto mariano nesta ilustre Nação, a qual venera no Santuário de Aparecida, o símbolo e a garantia de sua gloriosa tradição católica".

**Colecionador.** O Sr. Eduardo Ruttinan, protestante da Suíça, possui a maior coleção de selos marianos. Compõe-se de 3.700 selos de Nossa Senhora.

**Selos.** O Departamento de Correios da Espanha já fez quase 200 emissões de selos postais sobre Nossa Senhora. É a nação do mundo com maior publicação de selos marianos.

## Prece a N. Sra. da Pena

DOM AQUINO CORRÊA

Tu, que proteges a pena  
do humilde herói do jornal,  
olha e vê quanto êle pena  
nessa luta contra o mal!

Tem pena de tanta pena,  
e sôbre o mártir do ideal  
desdobra a macia pena  
de tua asa maternal!

Faze, Senhora, que as penas  
sofridas por teu amor,  
e essas intrépidas penas,

Com que exalta o teu louvor,  
sejam-lhe, enfim, leves penas,  
para voar ao Tabor!...

**Peregrinos.** Durante o ano findo visitaram Nossa Senhora, em seu Santuário de Fátima, 2.000.000 de peregrinos, procedentes de tôdas as partes do mundo.

**Fechada.** Na Rumênia, em Uschgorod os comunistas fecharam a igreja catedral de Nossa Senhora. Atualmente o belo templo mariano serve de depósito de livros.

## CENTRO MARIANO

Em Curitiba, o Centro Maria Medianeira se empenha em organizar o primeiro museu marial do Brasil.

Solicita lhe sejam enviados livros, estampas, imagens, artigos, poesias, discos, medalhas, flâmulas, músicas, enfim tudo o que se relacione com Nossa Senhora.

Já possui suas coleções de variados objetos marianos; quer todavia enriquecê-las sempre mais.

O endereço é o seguinte: Caixa postal, 722 — Curitiba (PR.).

# Para as equipes de casais

## A) PARTE BÍBLICA

Parábola da rede de pescar — Mt. XIII, 47-50.

- Ver      Quais são as pessoas, coisas e ações desta parábola?  
Julgar    Que elas representam em seus simbolismos?  
Agir      Que ensinamentos nos dá Jesus nesta parábola?

## B) PARTE LITÚRGICA

Explicar o "Ofertório" da Missa.

(Ver Pius Parsh "Para Entender a Missa". Págs. 69-74)

## C) PARTE FAMILIAR

A União de Amizade entre os Esposos.

1. Qual a noção que formo de amizade conjugal? Explicar o tema só no plano humano-sensível, prescindindo por ora do âmbito sobrenatural.
2. Entre as diversas classes de amizade, a amizade entre os esposos é a mais completa e perfeita? Há para eles bem humano superior a uma íntima e sincera amizade?
3. Prestam os esposos atenção direta para este valor "amizade conjugal", e de fato exploram suas riquezas em benefício da família toda?
4. Esta amizade deve ser entre ambos:  
— uma afeição meramente espontânea?  
— uma afeição intencionalmente fomentada?
5. Que meios há que mais fomentem a amizade entre os dois consortes? — e ao invés, quais os maiores empecilhos desta amizade?
6. Encontra-se genuína amizade conjugal entre aqueles, que já antes do casamento, não viveram como bons amigos?
7. Existe verdadeira amizade entre esposos, moralmente pobres?
8. Há perigo em que o tempo desgaste a amizade entre os esposos? Isto acontece com frequência?
9. Realmente é na autêntica amizade matrimonial que se encontra a base da perfeita harmonia entre o esposo e a esposa?

(Para exame íntimo do casal)

10. Examinando nossa amizade, comprovamos que ela representa verdadeiro valor para nós? Desde o início de nosso casamento, ela cresceu ou decresceu? Muito ou pouco? Estamos cada qual, satisfeitos, com nossa amizade ou temos bastante que trabalhar em melhorá-la?

## PARTES DA MISSA QUE PODEM SER REZADAS EM PORTUGUÊS

Nas Missas quer cantadas, quer rezadas, celebradas com assistência de povo:

- Em tudo o que deve ser dito em voz alta, desde as orações ao pé do altar até a antífona do Ofertório.
- Na oração dos fiéis.
- No diálogo do Prefácio, (não porém no próprio Prefácio) e no "Sanctus".
- Na oração do Senhor, com seu prefácio.
- Na "Pax Domini" e no "Agnus Dei".
- Na fórmula da comunhão dos fiéis "Ecce Agnus Dei" e "Domine non sum dignus".
- Em tudo o que deve ser dito em voz alta, desde a antífona para a comunhão até o fim.

—oOo—

## TEXTOS EM VERNÁCULO AUTORIZADOS PARA ESTAS PARTES DA MISSA:

- Texto da "Missa Dialogada" (Ed. Lumen)
- Missal Quotidiano (Tip. Benedictina)
- Missal Quotidiano (Ed. Lefèbvre)
- Missal Quotidiano (Ed. Paulinas)
- Missal Dominical (Ed. Pincar)

## AS PARÁBOLAS DO TESOIRO E DA PÉROLA

("AVE MARIA" pág. 154)

O tesouro escondido e a pérola são duas imagens do Reino de Deus, portanto, da Igreja, no ensino parabólico de Jesus.

A Igreja é um tesouro, mas infelizmente oculto para muitos. Por isso que a menosprezam e nem se interessam por ela.

Lendo a história das conversões ao catolicismo, percebe-se o deslumbramento e regozijo daqueles que entram para a Igreja em idade adulta. Sua felicidade é justamente comparável à do homem que encontra um rico tesouro e dele se faz dono.

A Igreja se parece também à pérola de inestimável valor.

Para possuí-la precisamos, se fôr o caso, a tudo renunciar. Semelhante sacrifício nem sempre se exigirá de nós; mas em qualquer eventualidade a ele devemos estar preparados.

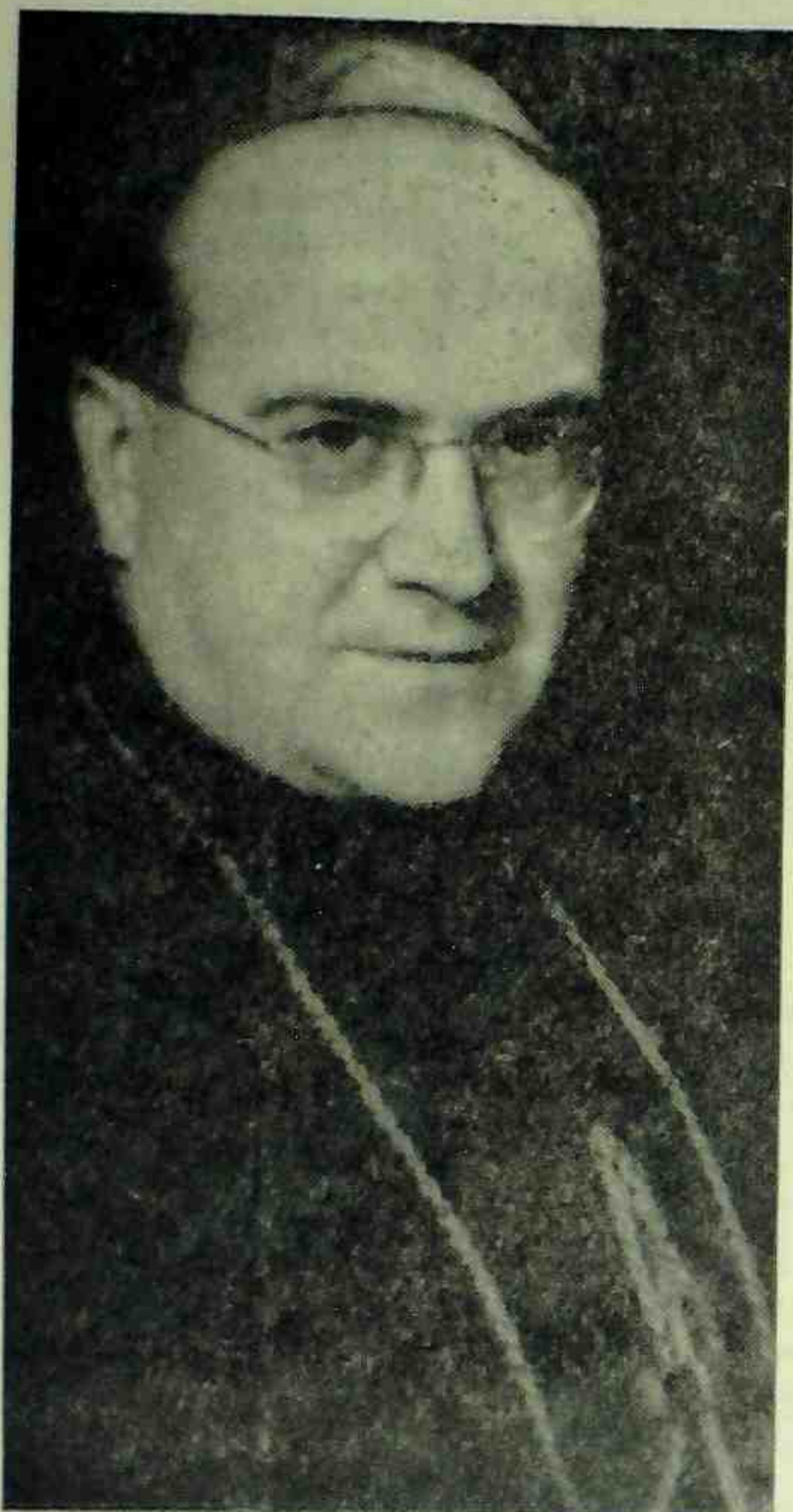
Os mártires renunciando inclusive à própria vida, nada entretanto perderam. Ao invés, tudo ganharam indo para o céu com a palma e a auréola do martírio.

Também a Família se pode comparar ao tesouro e à pérola do Evangelho.

Porém, igualmente aqui, quantos esposos desconhecem seu valor e assim a estimam tão pouco, ou nenhum esforço fazem para possuir tamanha preciosidade. Tantas vezes, por um capricho ou insignificância arruinam o lar e o delam que desmorone.

Aos Movimentos Familiares da atualidade, como MFC e ENS, lhes cabe o grande mérito de incentivar a Família, a redescobrir seus autênticos e preciosíssimos valores.

# Uma vida a serviço da Igreja



16 Maio 1913  
Rosa (Itália)

1940  
El Salvador

1942  
Venezuela

1946  
Vaticano

1949  
Colômbia

1951  
Vaticano

1952  
Austria

1953  
Chile

24 Julho 1964  
BRASÍLIA

No dia 24 do mês em curso, Sua Revma. Dom Sebastião Baggio, no Palácio do Planalto em Brasília, apresentou ao Marechal Castelo Branco suas credenciais de Embaixador do Vaticano junto ao Governo brasileiro.

Nossos grandes jornais transmitiram, em primeira página, a notícia ilustrada com fotografias dos dois primeiros Representantes do poder civil e religioso no Brasil.

O Sr. Núncio Apostólico trouxe as bênçãos de Paulo VI ao Governo e povo brasileiro, em mensagem endereçada ao Sr. Presidente da República.

Dia 27, Dom Sebastião Baggio esteve em Aparecida, em visita de devoção a nossa excelsa Padroeira. Fêz questão de frisar ser esta sua primeira visita oficial após empossar-se como Decano do Corpo Diplomático e pôr-se à frente da Igreja Católica no Brasil.

Na série dos Internúncios e Núncios Apostólicos, com início em 1808, Dom Sebastião Baggio vem a ser o XXVI Representante do Papa em nosso país.

# Hino do XXXVIII Congresso Eucarístico Internacional

BOMBAIM — ÍNDIA

Tradução de P. Rosalvo Pimentel e  
P. F. Castello Branco  
Letra de Madre Graud R. S. C. J.  
Música e letra de J. Lôbo

Ó Deus, Amor eterno,  
    Creaste os filhos teus,  
        Salvaste-os do pecado  
            Abrindo-lhes os céus.  
                A nós Tu vens agora,  
                    Nos véus de vinho e de pão,  
                        Nos dar a vida plena  
                            Na santa Comunhão.

## Estribilho:

    Teu grande Sacramento  
        Demonstra teu amor.  
            Em Ti vivemos nós,  
                Unidos, ó Senhor!

Ó Deus potente e belo,  
    Das raças tôdas Pai,  
        A tua graça rica  
            Nas almas tôdas cai.  
                A luz da Fé intensa  
                    Também faze brilhar  
                        Na bela e grande terra  
                            Da Índia milenar.

Aumenta a nossa crença  
    No grande e doce amor,  
        Que aqui nos faz presente  
            O Monte de tua dor.  
                E tua Igreja nêle  
                    Encontra suave unção:  
                        A Cruz, a fonte viva,  
                            Que jorra Salvação.

Velado no mistério  
    Do altar em esplendor,  
        A Ti, Deus poderoso,  
            Um hino de louvor  
                A terra tôda canta,  
                    Os lares e as nações.  
                        A glória de teu nome  
                            Proclamam corações.



# Encontro Histórico

Transcrevemos de "Sponsa Christi" em seu número Junho-Julho, o interessante relato, de uma testemunha ocular, do encontro do Papa Paulo VI e do Patriarca Atenágoras, em Jerusalém. O ato foi da maior importância em favor da aproximação das Igrejas Católica e Ortodoxa.

Por certo este histórico encontro há de repercutir de maneira bem favorável na III Sessão do Concílio Ecumênico, que principiará a 14 de setembro próximo.

## NO MONTE DA ASCENSÃO

O Pe. Wenger, redator-chefe do jornal La Croix de Paris, assistiu ao histórico encontro do Papa Paulo VI com o Patriarca Atenágoras e o descreveu da seguinte maneira:

O primeiro encontro havia se realizado à noite, após um dia cansativo.

A segunda visita, feita pelo Papa ao Patriarca Atenágoras, teve lugar em uma manhã cheia de luz, sobre a montanha da Ascensão, na residência de Benedictos, Patriarca grego de Jerusalém.

Esta vila é chamada pelo latinos **Viri Galilaei**, lembrando as palavras dos anjos aos apóstolos, no momento de Cristo os deixar para subir ao céu.

O Patriarca Benedictos havia exigido que o encontro se desse lá, em sua residência, para se reconhecer a autoridade que exerce no lugar como Patriarca.

Não é segredo, aliás, que ele de início não se mostrava favorável a tal encontro. Mas por insistência do governo grego chegou a uma atitude mais compreensível.

## SERENIDADE DO PAPA

Em relação à assistência, o Papa estava colocado à esquerda e Atenágoras à direita.

Ao lado deste procuraram colocar-se os Cardeais Tisserant e Testa e, atrás deles, os metropolitanos Crisóstomo de Mira e Atenágoras de Tiatira. Este último negociara o protocolo do encontro. Ao lado do Papa se encontrava o Cardeal Cicognani, de aspecto cansado e o arcebispo Jacobos da América.

De fato, alguns apertos se sobrepuseram ao protocolo numa sala sem acomodações, de proporções modestas, medindo cinco por seis metros. No entanto o Papa no decorrer da cerimônia toda, mostrou um domínio imperturbável.

Nem o pipocar dos flashes, nem o ruído das máquinas cinematográficas, nem os movimentos dos operadores conseguiram desviá-lo da atenção interior. Por uma graça especial vivia intensamente o acontecimento e apenas o acontecimento.

## EMOÇÃO

O Papa, em cujos olhos verde-cinza se refletia a luz dos flashes, começou com voz firme a

leitura em latim de sua saudação: **Vehementer nos commovet... forte é a emoção que de nós se apodera, profunda a alegria desta hora...**

O Patriarca está pálido e faz esforços por conter sua emoção. A mão sobre o coração, evita ele de início de olhar a assistência de frente.

No momento em que Paulo VI evoca a ação de João XXIII, lembrando a palavra aplicada pelo Patriarca a João XXIII: "**Houve um homem enviado por Deus**", qualificando-a de intuição profética, o Patriarca sorri e aprova.

A partir desta hora estava ele totalmente à vontade.

## CÁLICE E CORRENTE

Após a leitura de sua alocução o Papa entregou o texto ao Patriarca, sem que se fizesse a tradução. O Patriarca então lhe ofereceu o presente que lhe havia preparado.

Uma comissão fôra constituída no Santo Sínodo de Constantinopla para decidir sobre a natureza do presente.

Em Roma, haviam escolhido o Cálice, símbolo de comunhão pelo santo Sacrifício.

A escolha de Constantinopla não fôra menos inspirada: uma Corrente símbolo da sucessão apostólica e do governo da Igreja pelos Bispos.

Ao entregar ao Papa a insígnia episcopal da Igreja Oriental o Patriarca Atenágoras considerou Paulo VI como Bispo da Igreja Oriental.

## SURPRESA DO PAPA

Asseguraram-nos que o Papa não sabia o presente que lhe caberia. Ao avistar o encolpião, seu olhar se iluminou. Sem hesitar um instante, tirou a pesada estola vermelha e colocou, com o auxílio do Patriarca sobre os ombros e por sobre ela a estola latina.

Para nós isso significa a unidade do Oriente e do Ocidente, num mesmo sacerdócio supremo.

Aos três Cardeais foi igualmente entregue um encolpião, enquanto que a Dom Willebrands, secretário pela unidade, ao Pe. Duprey, subsecretário para as Igrejas Orientais e ao Pe. Blanc de Sant'Ana, para quem Jerusalém e o Oriente cristão já não

têm segredos, remeteu o Patriarca a cruz de Santo André em sinal de gratidão.

### "QUE SEJAM UM"

Após a distribuição de presentes o Papa recomeçou em francês: "Iremos ler agora no evangelho de João, capítulo XVII, a oração de Cristo pela Unidade".

Dom Villebrands segurava o livro aberto com o texto grego e latino. O livro era muito pequeno.

O Papa começou em latim e o Patriarca continuou em grego, alternando a cada verso. O Papa estava muito comovido; ao menos, três vezes, teve de procurar onde estava.

O Patriarca parecia estar mais à vontade.

O verso 21, sobre a unidade, que assim reza: **"QUE SEJAM UM A FIM DE QUE O MUNDO CREIA"** foi dito pelo Papa. Sua convicção interior passou súbitamente de sua alma para o voz, para o olhar, para toda sua atitude, ao proferir as palavras: **"A FIM DE QUE O MUNDO CREIA"**.

### AO PAI-NOSSO

Ao terminar a leitura do capítulo, o Papa propôs a recitação comum do Pai-Nosso.

Os gregos o recitaram em grego; os latinos, menos forte, em latim. O Patriarca não quis, primeiro, ir além da fórmula latina que termina com o último pedido.

Mas o Papa fez sinal ao Patriarca de concluir pela fórmula grega, em uso também nas igrejas protestantes: **"Pois a ti pertence o reino, o poder e a glória pelos séculos dos séculos. Amém"**.

Os gregos, segundo o costume, fizeram o sinal da cruz ao final do Pai-Nosso. O Papa também o fez.

### ABENÇOEMOS JUNTOS

Propôs êle então ao Patriarca que benzesse a assistência. Êsse declinou a honra e pediu ao Papa de benzer.

**"Abençoemos juntos"**, disse Paulo VI. O Papa começou em latim: **"Sit nomen Domini benedictum"**.

Atenágoras permaneceu em silêncio.

Mas, chegado o instante da bênção, levantou êle a mão bem alto, majestosamente, como um Patriarca, e ambos benzeram largamente, lentamente, como se não devessem mais terminar de benzer a assistência privilegiada, dentre a qual muitos, não conseguiram reter as lágrimas.

### HORA HISTÓRICA

No meio da assistência, já desde o começo, muitos eram incapazes de conter as palavras que se impunham. Ouviam-se exclamações como estas:

**"Isto é grande, é uma hora histórica, a unidade está feita, é uma graça do céu!"**

Vozes quiseram entoar o **"axios"**: honra ao Papa, honra ao Patriarca pela alegria que dão à Igreja.

### NO MONTE DA ASCENSÃO

Não sei se a bênção comum fôra prevista. Foi em todo caso simbólica a mais não poder.

Benzer é na tradição bíblica e cristã um ato de sacerdócio.

Benzer juntos é comunhão no gesto sagrado. Benzer juntos, sobre a montanha da Ascensão, donde partiu Cristo abençoando os Apóstolos, é um gesto de fidelidade a Cristo, fonte de toda a bênção.

A bênção de Cristo subindo ao céu, segundo a liturgia grega, fortificou os Apóstolos em sua doutrina.

Comunhão na santificação, no ensino, fidelidade comum a Cristo, a bênção de Paulo VI e Atenágoras significa tudo aquilo aos olhos dos que enxergam para além das aparências.

A montanha da Ascensão foi, de fato, neste dia 6 de janeiro de 1964, a Montanha da Bênção.

### O ABRAÇO FRATERNAL



Os dois peregrinos da unidade, antes de partirem por diferentes encostas da montanha, levando no coração a mesma fé e o mesmo entusiasmo, se deram longamente e mutuamente o abraço da fraternidade total e da sinceridade absoluta.

Que é o que os separava em Cristo, que é que separava ainda, neste instante, as Igrejas das quais são chefes?

Êra o que eu me perguntava naquele momento de graças. O Pe. Scrima, a quem eu fazia a

(Continua na pág. 190)

**E**M seus números todos a "AVE MARIA" publica os nomes das pessoas favorecidas com graças particulares por **SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET**.

Seu elevado número nos mostra, bem claramente, quanto é grande o valimento de que Ele goza, no céu, junto de Deus.

Invoquemo-lo nos momentos de necessidades e aflição, e reconhecidos por seus favores, seremos também seus devotos fervorosos.

Com seus favores alcançados no céu, **SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET** muito ajuda à **OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS**, fazendo com seus devotos a auxiliarem eficazmente. Muito agradecemos ao grande **SANTO** e aos nossos dedicados **BENFEITORES**.

P e . J O S É D E M A T O S , C . M . F .  
C a i x a 6 1 5 S ã o P a u l o

Uma assinante  
de Limeira

Maria J. Siqueira  
de Barbacena

Zamita Dores Reis  
de Luziânia

Ana Isabel Rocha  
de Três Corações

Ana Z. Passagnolo  
de Andirá

MONTE APRAZÍVEL



Antônio Claret Alves  
Ferreira

## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Jersoly Z. Torrano  
de Dois Córregos

M. Isabel dos Anjos  
de Cordisburgo

Lourenço Tavares  
de Jundiá

Geralda R. Protasico  
de Palmital

Amélia Malo  
de Torrinha

Olímpio de Paiva  
de Formosa

Maria José Costa  
de Itumirim

Léa M. Corrêa  
de Barra do Pirai

Rosalina M. Moin  
Maria de Lourdes  
de João Ramalho

Isoleta M. Camacho  
de Severínia

Antônia Salsman  
Iolanda D. Martins  
Vitalina Carrara  
de Santa Adélia

C. L. Lazanha  
de Jacutinga

Laura R. Martins  
de São Caetano

Norma M. Pagliotti  
de Pindorama

Ramon Sevilhano  
de M. Verde Paulista

Ana Possagnolo  
de Andirá

Glycia Pereira  
de Paraisópolis

Antonieta N. Assis  
de Amparo

Aurea T. Gotierzo  
Maria J. Alcadipani  
Antônio Franchi  
de Jundiá

Ecléia Bott  
Rosina Petry  
de São José

João A. Freitas  
de Jaú

Um devoto  
de S. Cruz Sul

Jovina R. Oliveira  
de Itabirito

M. Ferreira Fabrini  
J. Teodoro Candeias  
Rúbens Nogueira  
de Belo Horizonte

Dafine Celli  
Darcy Cilli  
Amélia Oliveira Silva  
de São Paulo

Euridice P. Ascêncio  
de S. J. dos Campos

M. Eugênia Pelicer  
de Cerqueira César

Delca A. Machado  
de Formiga

Zulmira Augusta  
de Ubá

Violeta Scianni  
de Passa Quatro

Clementino Mendes  
de São Pedro

Margarida C. Iazzetti  
de Tatuí

João Ciola  
de Cerro Azul

Adrelina Loyola  
de São Fidélis

Elenice Gomi  
Maria C. Metri  
M. Alla Coelho  
Cecília S. Ferreira  
de Pinhal

Somos mães e agradecemos a **SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET** seus favores e proteção em bem de nossos filhos, por motivos de doenças, em razão dos estudos e em outras circunstâncias da vida:

Ester Venâncio Duarte e Teresinha Venâncio Duarte, de **CAMPINA VERDE** — Maria de Lourdes Teixeira Farias, de **MOGI MIRIM** — Aparecida Sousa de **JACAREI** — Iole Iside Rigobello, de **MONTE SANTO** — Salva L. Zanirato, Silvanira O. Pereira, de **SÃO PAULO** — Cármen Pascoalini, de **SANTO ANDRÉ** — Angelina Corrêa, de **LIMEIRA** — M.

Altina Moraes, de **SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ** — Hilda D. Peixoto, de **SÃO CARLOS** e Alexandrina Perillo, de **LAGOA DA PRATA**.

Graças em favor  
de nossos netos

Margarida Franci Trevisani, de **ITAPETININGA**. (Seu neto, Fábio Claret) — Zulmira Augusta da Silva, de **UBÁ**.

Agradecem ter tido  
um parto feliz:

Beatriz de Oliveira, de **IMAURI**. (Sua filhinha chamou-se Beatriz Claret) — Rosária Cipriano Miguel, de **CAMPO BELO**. (Seu filhinho chamou-se Mário Claret) — Venina Maria de Jesus, de **MEDEIROS** — Uma devota, de **SANTO ANASTÁCIO** e Amélia Rosa S. de Almeida, de **ANDIRÁ**.

# Consultório Popular

P. 390 — Um moço sempre me observa. Dançamos juntos. Pediu-me liberdades, não dei. Começou a me amar mais. É bom, mas meio esquisito. M.A.G.

R. — Continue não permitindo liberdades e sendo sincera, como o foi até o momento. Ou namore decididamente, já que o conhece um pouco e o ama, ou desista logo. Não o faça perder tempo, nem o engane.

\* \* \*

P. 391 — Tenho 15 filhos; estranham-me certas perguntas esdrúxulas, sobre limitação de filhos. As causas razoáveis para usar métodos, aprovados pela lei natural e pela Igreja, em geral são aumentadas pela auto-sugestão e má formação, etc. etc. L. M.

R. — Gostei muito de sua carta. De fato, muitas vezes, o limitar filhos, pelo método aprovado, não é uma regulação de nascimentos, mas sim uma verdadeira limitação de filhos, um egoísmo e dos mais refinados, um desejo de conforto, de luxo não necessários e de gastos que deveriam ser empregados na alimentação de novos filhos. Por vezes, também, o limitar filhos parte de uma idéia errada de buscar demasiada complementação da personalidade no matrimônio, esquecendo que não há esta complementação sem satisfazer também o instinto inato de geração que temos. Instinto que, conscientizado, leva os esposos a dar a muitos seres a alegria de viver, de serem filhos de Deus. Esta é uma parte do problema.

De outro lado, não podemos deixar de reconhecer que há casos, em que não só a regulação, mas a mesma limitação dos filhos, pelos métodos aprovados e só por eles, se impõe ao casal, como um dever cristão. Em geral, o espaçamento dos filhos é por todos aconselhado, para uma melhor educação dos filhos. O que sempre será condenado serão os métodos desaprovados, antinaturais e todo e qualquer uso de preservativos anti-concepcionais e abortivos.

\* \* \*

P. 392 — Casei-me há 6 anos. Pensava amar o meu noivo, mas isso passou. Ele é boníssimo, tenho tudo o que desejo. Considero-me infeliz. H. E. R.

R. — Tem tudo, só lhe falta um pouco mais de gratidão para com Deus, para saber ativar, fomentar o amor para com um marido tão prendado. Não se preocupe demais com o amor afetivo, mas sim com o efetivo.

Se perdeu o amor, creio que a culpa é sua. Por que não lê um pouco mais? Lembre-se que o amor,

com o passar dos anos de vida matrimonial, precisa ser cultivado, procurado.

\* \* \*

P. 393 — Beijos e abraços no namoro diminuem a pureza da moça? Assinante.

R. — Aumentar não aumenta. É preciso saber quais são estes beijos. O beijo enquanto é moderado, não cheio de paixão, e como demonstração de amor puro, não é pecado e é permitido no noivado e mesmo no namoro sério, com parcimônia e certas restrições. De si é desaconselhado, pois em geral nunca se fica só nisso. O terreno das liberdades no namoro e noivado, é perigoso e escorregadio, sabe-se onde se começa, mas não onde se termina, quando não se tomam as providências necessárias.

\* \* \*

P. 394 — Não consigo entender as relações no matrimônio. Uma moça se conserva virgem, com tanto esforço e depois Assinante.

R. — A virgindade física, considerada em si mesma, tem pouco valor. Consiste numa qualidade corporal. O valor da virgindade existe, quando é consagrada a Deus, quando traz consigo outras virtudes. A virgindade é grande, quando trocada pela maternidade, para dar filhos a Deus no matrimônio, segundo os planos de Deus que é todo-poderoso, sabe tudo e assim predispôs o modo, como devem nascer os filhos.

Você precisa corrigir ou completar sua educação sexual e do amor, antes de se casar.

\* \* \*

P. 395 — Com os 2 filhos que tivemos, minha mulher sofreu demais. Enquanto ela se recupera, podemos usar preservativos? O conceito de pecado neste caso não é diferente? Leitor.

R. — O conceito é o mesmo. Nunca os preservativos são permitidos. Se o método de continência periódica não dá resultados, usem o da temperatura.

Para melhor informação leia os livros: "O Ritmo da Fecundidade", de J. H. Holt. Livraria Brasil. Cx. 20. Bauru (SP). "Regulação de Nascimentos", do Pe. Pedro Beltrão. Editora Globo. Cx. 1520. Porto Alegre (RS). "Evito Filho, mas Desejaria Comungar", Edições Loyola. Rua Vergueiro, 165. São Paulo.

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.  
Cx. Postal 153 - Curitiba - Paraná

## COLABORAÇÃO

Na África a Conferência dos Bispos de Tanganica, colaborando com o Governo, abriu suas escolas católicas para acolher nelas crianças não-católicas e muçulmanas.

## CONSAGRAÇÃO

Na Alemanha Oriental mais de 10.000 jovens de ambos os sexos fizeram sua «Consagração da Juventude». O referido ato, diabólica invenção comunista, tem significação de ateísmo.

## Informando

### CONVERSÕES

No ano findo houve nos EE. UU. 124.000 conversões ao catolicismo. Nos 10 últimos anos ultrapassam a soma de 1 milhão.

### BIBLIA

O primeiro filme de produção italiana, a ser rodado em cinema, será a Bíblia.

### CLASSE ÚNICA

Na arquidiocese do Panamá foi decretada pelo Sr. Arcebispo classe única para enterros e casamentos.

### ESTATÍSTICAS

Estatísticas feitas nos EE.UU. revelam que dentre 8 crianças lanques, 1 estuda em colégios católicos.

### LEIGOS

Buenos Aires já tem sua Faculdade de Teologia especial para Leigos. Esta notável iniciativa do Cardeal Caggiano visa formar autênticos líderes católicos.

### AFLUÊNCIA

Após a visita de Paulo VI à Palestina cresceu bastante o número dos peregrinos e turistas. Os aposentos do grande hotel do Monte das Oliveiras estão totalmente reservados até 1970.

# Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia

## CAPÍTULO VII

### ARTE SACRA E SAGRADAS ALFAIAS

#### Finalidade da Arte Sacra

122. Entre as mais nobres atividades da inteligência humana contam-se, com todo direito, as belas artes, sobretudo a arte religiosa, e sua melhor expressão, a arte sacra.

Por sua própria natureza se relacionam com a infinita beleza de Deus, que intentam exprimir de certo modo nas obras humanas. Tanto mais, se consagram a Deus e ao incremento de seu louvor e glória, quanto nenhum outro fim lhes é proposto, senão contribuir para orientar santamente os homens a Deus.

Por isso a Santa Mãe Igreja sempre foi amiga das belas artes, procurou constantemente seu nobre ministério, principalmente para que as coisas destinadas ao culto sagrado fôssem dignas, decentes e belas, sinais e símbolos das realidades celestiais.

Ainda mais, a Igreja sempre se considerou, com direito, juiz sobre elas, discernindo entre as obras dos artistas quais convinham à fé, à piedade, às leis religiosamente estabelecidas e quais eram consentâneas ao uso sagrado.

Com particular solicitude procurou a Igreja que as alfaias sagradas servissem ao esplendor do culto com dignidade e beleza, admitindo aquelas mudanças na matéria, na forma ou na ornamentação, introduzidas pelo progresso da técnica no correr dos tempos.

Conseqüentemente a este respeito resolveram os Padres determinar o que segue.

#### Admite a Igreja todo estilo artístico

123. A Igreja nunca considerou como próprio nenhum estilo de arte, porém, conforme a índole e condição dos povos e as exigências dos vários Ritos, admitiu as formas de cada época, fazendo com que o tesouro da arte fôsse guardado com todo esmero através dos séculos.

Igualmente a arte do nosso tempo, bem como de todos os povos e regiões goze de livre exercício na Igreja, contanto que, sirva aos templos e cerimônias sagradas com a devida honra e reverência.

Deste modo possa ela unir sua voz ao admirável concerto de glória que os maiores homens cantaram à fé católica nos séculos passados.

#### Beleza e não Suntuosidade

124. Os Ordinários, ao promover e incentivar a arte verdadeiramente sacra, visem antes a nobre beleza que a mera suntuosidade. Aplique-se este mesmo critério aos ornamentos e vestes sacras.

Cuidem os Bispos de que sejam cuidadosamente retirados dos templos e demais lugares sagrados aquelas obras de arte, que repugnam à fé e aos costumes, à piedade cristã e ofendem o verdadeiro senso religioso, quer pela deturpação das formas, quer pela insuficiência, mediocridade e simulação da arte.

Na construção das igrejas, procure-se com diligência que sejam funcionais, tanto para a celebração dos atos litúrgicos, como para a participação ativa dos fiéis.

#### As Imagens

125. Mantenha-se o costume de apresentar nas igrejas imagens sagradas à veneração dos fiéis. Contudo, que sejam poucas em número, e haja entre elas a devida ordem, para que não causem admiração ao povo cristão, nem fomentem devoções menos corretas.

#### Comissão de Arte Sacra

126. No julgamento das obras de arte, ouçam os Ordinários dos lugares a Comissão Diocesana de Arte Sacra e também, se fôr mister, outros eminentes peritos, bem como as Comissões de que falam os arts. 44, 45 e 46.

Velem diligentemente os Ordinários para que as sagradas alfaias ou obras preciosas, ornamentos que são da casa de Deus, não sejam alienadas nem destruídas.

#### Educação Litúrgica dos Artistas

127. Os Bispos, por si ou por meio de sacerdotes idôneos, dotados de competência e amor à arte, interessem-se pelos artistas, para que estejam imbuídos do espírito da Arte Sacra e da Sagrada Liturgia.

Recomenda-se ainda a criação de Escolas ou Academias de Arte Sacra para a formação de artistas nas regiões onde parecer conveniente.

Todos os artistas, que levados por seu gênio, tentem servir à glória de Deus na Santa Igreja, devem sempre lembrar-se de que se trata de certa forma da sagrada imitação de Deus Criador, de obras destinadas ao culto católico, à edificação dos fiéis, como também à sua piedade e instrução religiosa.

## Missa em Português

No dia 12 do mês em curso, Sua Emcia. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, em qualidade de Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, promulgou solenemente em Aparecida as decisões do Concílio, que autorizam a celebração de partes da Missa em português.

Também os sacramentos do Batismo, Crisma e Unção dos Enfermos podem ser administrados em língua vernácula.

Esta decisão dos Bispos brasileiros foi aprovada, em Roma, a 20 de junho de 1964, pelo Conselho para a Execução da Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia.

Cada Bispo em seu território determinará a data da entrada em vigor dessas disposições.

## Uma velha história

O herói desta história era um jovem e ousado pescador do sul da Itália. Numa noite escura e tempestuosa, seu pai e seus irmãos não se atreviam a entrar no grande e seguro barco que possuíam.

O pescador, porém, apesar das súplicas dos seus para que não cometesse tal temeridade, abalan-

de forma espiral, cada vez mais estreito. Um pressentimento horrível se lhe apoderou do espírito. Tirou a túnica e como louco, agarrou-se aos remos, remando com maior força que nunca.

Mas o círculo continuava a estreitar-se e ele já se ia aproximando do centro, para onde as águas o arrastavam, redemoinhado com fatal e assustador ruído. En-

conduzido a uma das estalagens mais pobres. Recompensou-o generosamente e o despediu.

Torquato perguntou onde morava o mestre-escola Cassiano e apenas o soube, dirigiu-se para ali e entregou a carta. Foi recebido com a franca amizade de irmão e tratado como em sua casa. Participou da frugal refeição de Cassiano que, entretanto, lhe contou a sua vida.

### Vil Perfídia

Nascido em Fundi, fôra fundar em Roma a escola de que já tivemos ocasião de falar e ali sempre se distinguira. Mas vendo que estava iminente uma perseguição e que já era sabido ser ele cristão, deixou a escola e retirou-se à cidade natal, onde os principais habitantes prometeram entregar-lhe seus filhos.

Em um cristão ele via um irmão e falava-lhe francamente das suas passadas aventuras e dos seus futuros projetos. Ocorreu à mente de Torquato o vil estranho pensamento de que um dia esta narração lhe poderia render boa soma.

### De nôvo em Roma

De manhã muito cedo despediu-se e, pretextando ter que fazer na cidade, não consentiu que seu hospedeiro o acompanhasse. Comprou um fato mais fino, hospedou-se em melhor estalagem, e alugou dois cavalos, para que, acompanhado por um criado, pudesse melhor desempenhar a missão de que Fabíola o incumbira.

Era-lhe mister andar depressa, mudar de quando em quando a cavalgadura, e viajar de noite.

Dêste modo não tardou a chegar a Bovilas, nas faldas das colinas da Albânia. Aqui parou, para descansar e mudar o seu traje de viagem.

Prosseguiu depois por entre duas fileiras de túmulos, que o guiaram até a porta da cidade.

(Continuará)

# FABÍOLA

O grande romance do Cardeal Viseman

çou-se a ir lutar só com as vagas embravecidas, embarcando num pequeno escaler.

O vento soprava com violência, mas ele continuou a navegar no seu frágil barco, até que o sol despontou brilhante no horizonte limpo de nuvens e o mar, dentro em pouco, serenou e apresentou uma superfície tão lisa como um espelho. Acabrunhado de fagida e sono, deitou-se a dormir.

Mas algum tempo depois, foi despertado por gritos que sentiu a pouca distância. Olhou em torno de si e viu o barco da sua família, a qual dava grandes gritos e acenava com as mãos, pedindo-lhe que voltasse, mas não fazia esforço algum por chegar ao lugar onde se achava.

De que precisariam eles? Que queriam dizer? Lançou então mão dos remos e começou a remar para ali. Mas bem depressa ficou espantado, ao ver que o barco de pesca, para o qual tinha voltado a prôa do seu, lhe aparecia já por detrás e que, conquanto procurasse avizinhar-se dêle, o via sempre do lado oposto.

Evidentemente conheceu que tinha estado a descrever um círculo

tão, na intensidade de sua aflição, largou os remos e ergueu para o céu os olhos quase desesperados.

Uma ave aquática que passava ouviu-o gritar: Caribdes! (Voragem entre a Sicília e a Itália).

Deitou-se, tapou os ouvidos e os olhos com as mãos e conteve a respiração, até que as águas se fecharam sobre ele e desapareceu no abismo.

### Alegoria ou Realidade?

— Causa-me espanto! disse Torquato consigo mesmo. Acaso alguém morreria dêste modo? Ou será apenas uma alegoria?

E, sendo assim, que querará dizer? Podemos porventura ter também dêste modo arrastados à perdição? Poderá apoderar-se da alma a fascinação do abismo?

Serão meus pensamentos, neste momento, um como redemoinho que me arrasta?

### Cassiano

— Fundi! bradou o guia apontando para a cidade que lhes ficava em frente e apressando o passo da mula. Torquato olhou para as cartas que levava, e escolheu uma que devia ali deixar. Foi pelo guia

(Continuação da pág. 186)

mesma pergunta, me respondeu: **Nada, pois isto é a n a m n e s e , quer dizer, lembrança, reanimação daquilo que existiu e foi rompido por um tempo e hoje se renova.**

### ELOGIOS DE ATENÁGORAS

O Patriarca acompanhou o Papa trocando com ele palavras fraternais.

Sentia-me de tal forma cumulado, que não precisei de esforço algum para segui-los de perto e entender suas palavras.

Tôdas as coisas, para mim, estavam realizadas.

Ao entrar em sua residência, o Patriarca me mandou chamar, para entregar-me a cruz de Santo André. Agradei-lhe os esforços despendidos em favor da unidade. Declinou a honra e disse que tudo fôra possível graças ao Papa.

Paulo VI, disse ele, é homem de grande coração, sábio, empreendedor, dinâmico, homem de amor. Corrigiu-se então e disse: **Homem humilde.**

Creio que esta palavra resume aos olhos do Patriarca Atenágoras a impressão dominante de seu encontro com Paulo VI.

Depois de João XXIII, O PAPA DO AMOR, Deus deu à Igreja Paulo VI, o PAPA DA HUMILDADE.

Assim, tudo se torna possível!



## PAVÉ DE AMENDOIM

### Ingredientes

300 gr. de bolacha champanhe  
250 gr. de manteiga  
250 gr. de açúcar  
1 xícara de café forte  
1 xícara de amendoins  
torrados e moídos  
1 cálice de licor de cacau

### Modo de preparar

Bate-se a manteiga com o açúcar, até branquear, juntando-se então o café e os amendoins.

Tudo batido muito bem adiciona-se, aos poucos, o licor até se obter um creme fino e pastoso.

Forra-se uma fôrma pirex com as bolachas, estendendo-se uma camada do creme por cima. Coloca-se nova fileira de bolachas, alternando sempre com o creme, até terminar os ingredientes.

A última camada será a de creme, enfeitada de amendoim.

Serve-se gelado.



## BÓLO DE AVEIA

### Ingredientes

250 gr. de aveia  
250 gr. de manteiga  
250 gr. de açúcar  
1 colher de fermento Royal  
3 ovos  
Farinha de rosca

### Modo de preparar

Depois de bater o açúcar com a manteiga, juntam-se a aveia e as gemas, misturando muito bem.

Adicionam-se, então, as claras em neves, acrescentando por último o fermento.

Leva-se ao forno moderado, em fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca.



## SEQUILHOS DE LIMÃO

### Ingredientes

1 xícara de farinha de trigo  
3 xícaras de polvilho doce  
1 colher de manteiga  
2 colheres de óleo  
2 colheres de açúcar  
3 colheres de suco de limão  
5 ovos

### Modo de preparar

Juntam-se todos os ingredientes, sovando muito bem, até se obter uma massa fina. Fazem-se os sequilhos, de preferência bem pequeninos, levando para assar em tabuleiro polvilhado com farinha de trigo.

Forno regular.



## PÆZINHOS FOLHADOS

### Ingredientes

1/2 Kg. de farinha de trigo  
2 colheres de manteiga

1 colher de sopa, de açúcar  
1 colher de sopa, de fermento Royal  
1 xícara de chá, de leite  
1 pitada de sal

### Modo de preparar

Mistura-se tudo, amassando ligeiramente. Abre-se a massa, pondo depois por cima dela um pouco de manteiga.

Enrola-se como para rocambole, cortando-se em rodelas. Irão ao forno quente, em tabuleiro untado.



## BISCOITINHOS DE CÔCO

### Ingredientes

1/2 xícara de água fervente  
2 colheres de manteiga  
6 colheres de açúcar  
2 gemas  
1 côco  
araruta ou polvilho

### Modo de preparar

Rala-se o côco, juntando a seguir a meia xícara de água fervente. Mistura-se bem e expreme-se num guardanapo até sair todo leite. Juntam-se ao leite do côco as gemas, a manteiga e o açúcar.

Mistura-se tudo, acrescentando então o polvilho ou a araruta até que a massa tome consistência, para se improvisar os biscoitinhos, que deverão ser os menores possíveis. Forno quente.



## RECEITA PARA MASSA FOLHADA

### Ingredientes

250 gr. de farinha de trigo  
200 gr. de banha  
1 colherinha de manteiga  
1 colherinha de sal  
1 gema

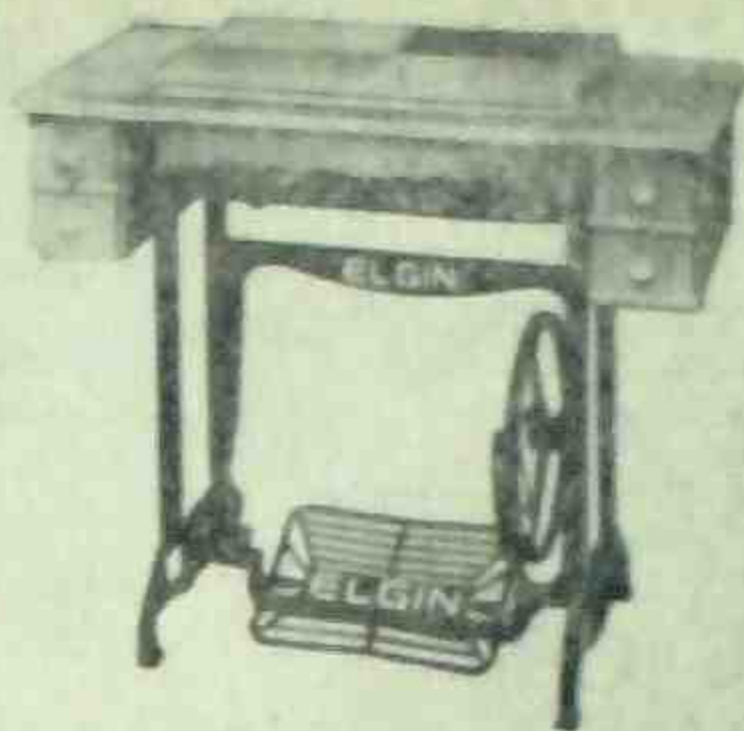
### Modo de preparar

Misturam-se os ingredientes, estendendo-se a massa numa espessura fina. Passa-se a banha gelada, enrola-se a massa, abrindo-se novamente, repetindo isso, várias vezes.

Deixa-se a massa descansar na geladeira durante duas horas. E está pronta.

## CONSELHOS PRÁTICOS

- Uma fôlha de louro e um bom ramo de salsa, postos a ferver na água reservada para o preparo do arroz, o tornará muito mais saboroso e perfumado.
- Um saquinho de sal, pôsto dentro do frasco onde se guardam caramelos e balas, evitará que eles derretam.
- Algumas gotas de limão, postas na água em que se cozinha o arroz, deixarão os grãos soltos e mais brancos.
- Para engrossar o caldo do feijão, basta deixá-lo, depois de cozido, a ferver em fogo brando, sem a tampa do caldeirão.



Êstes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

## DIABETES

Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

### COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibrada na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 800,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11  
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



Grande depósito atacadista de  
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas. Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581

## Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS  
BLUSAS  
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E  
LINGERIE  
VALISÈRE



PRAÇA DA SÉ, 46  
São Paulo

Não se atende pelo correio